

DEMOCRACIA DIRETA: RECONSTRUINDO A PARTICIPAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DA PSICOLÓGIA COMUNITÁRIA E DA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA

AUTORES: Cezar Wagner de Lima Góis, Universidade Biocêntrica, cwlg@gmail.com; Sara Cavalcante Góis, Universidade Biocêntrica, saragois@gmail.com; Rozane Alencar, Universidade Biocêntrica, rozanealencar@hotmail.com; Ruth Cavalcante, Centro de Desenvolvimento Humano – CDH, ruthcavalcante@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Projetos e experiências transformadoras para uma cidadania planetária (educação, saúde, economia, cultura, gestão etc)

RESUMO

A participação social é um desafio para o Estado Democrático pela história latino-americana marcada por uma relação de dominação-opressão e poucos momentos de democracia. A municipalização demanda o aprofundamento do Estado Democrático. São Gonçalo do Amarante é um município cearense que sofreu com o atraso político, onde a população foi colocada às margens do desenvolvimento. O projeto Governar com o Povo visa contribuir com a construção de uma prática de participação social e de integração População-Prefeitura, colaborando com a gestão na construção de um processo educativo de participação voltado para o desenvolvimento político, social, afetivo e econômico. Composto por: Fóruns de Gestores, Locais e Municipal; Intervenção na saúde e comunidade escolar. As bases teóricas são a Psicologia Comunitária (GOIS, 2004), desenvolvimento da consciência dos moradores como sujeitos históricos e comunitários com metodologias participativas; e a Educação Biocêntrica, criar e facilitar processos de aprendizagem-desenvolvimento humano, através da expressão dos potenciais de vida, mediados pela integração entre vivência, reflexão, diálogo e ação (CAVALCANTE, 2001). Após dois anos percebe-se uma nova relação da prefeitura com a comunidade, envolvendo mais de 2000 pessoas, contribuindo para a aprendizagem-desenvolvimento dos sujeitos comunitários, fortalecendo a autonomia e reconhecimento do seu potencial na transformação positiva do município.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Comunitária, Educação Biocêntrica, Participação, Democracia Direta

INTRODUÇÃO

A participação social na gestão pública é sempre um desafio para o Estado Democrático. Governar não só para o povo, mas principalmente com ele, exige sensibilidade, ousadia e sabedoria do governante para reconhecer e aceitar que a experiência acumulada e o saber diverso de uma população são enriquecedores do processo criativo de desenvolvimento de uma municipalidade ou nação.

Nossa história colonial, imperial e republicana é marcada pelo autoritarismo, onde a frágil democracia foi vivida somente no período de Juscelino a Jango. Mesmo assim, bastante vigiada. Com a luta pelo fim da Ditadura e com a nova República de Tancredo ganhou força o municipalismo e se ensaiou a municipalização, porém, tanto um e outro continuam longe do almejado pelos que lutam pelo fortalecimento do poder municipal.

Governar para o povo é um grande desafio que se torna ainda maior quando se governa com ele. O governante precisa ter valores democráticos, consciência política e um profundo agradecimento à população que o elegeu. Precisa acreditar no seu povo.

Nesse sentido, esse projeto surge no bojo de uma nova trajetória política, de uma vontade democrática, de uma linhagem política que lutou por democracia em nosso país, de um Prefeito que reconhece e que se sente agradecido aos que o elegeram. Um Prefeito que quer governar diretamente com o povo de São Gonçalo do Amarante, com os que concordam, com os indecisos ou indefinidos e com os que criticam sua Administração. Com toda a população.

Faz-se necessário, então, ao longo dos 04 anos da nova gestão, esforços direcionados para a construção de uma prática de participação social e integração População-Prefeitura que possam, efetivamente, influir no processo de desenvolvimento político, social e econômico no sentido da melhoria constante da qualidade de vida dos moradores de São Gonçalo do Amarante, da erradicação da miséria, da pobreza e da alienação.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Colaborar com a gestão municipal na construção de um processo educativo de participação social e institucional, de integração População-Prefeitura, voltado para a melhoria permanente da gestão municipal e para o desenvolvimento político, social, afetivo e econômico do Município.

Objetivos Específicos

- Facilitar o processo de construção de uma gestão democrática e participativa;
- Fortalecer os espaços de Controle Social do Município;
- Favorecer uma maior sintonia gerencial da Gestão Municipal;
- Contribuir para o fortalecimento da educação pública municipal de qualidade;

- Ampliar a reflexão do processo saúde-doença e as perspectivas de interlocução para a construção de uma cidade mais saudável;

EMBASAMENTO TEÓRICO

Psicologia Comunitária do Ceará

A Psicologia Comunitária procura o desenvolvimento da consciência dos moradores como sujeitos históricos e comunitários, através de um esforço interdisciplinar que perpassa a organização e o desenvolvimento dos grupos e da comunidade, trabalhando com as pessoas no local de moradia, na Comunidade, de acordo com GÓIS, 2004.

A comunidade possui dimensão sócio-psicológica que implica a existência, nesse espaço físico, de uma rede de interação sócio-psicológica e identidade social de lugar. É um lugar de moradia, de permanência estável e duradoura, de relação direta entre seus moradores, de crescimento e de proteção da individualidade frente à natureza e à sociedade. Apresenta, como o município e a sociedade maior, que exercem influência sobre ela, um funcionamento próprio com contradições, conflitos e interesses comuns, que servem de base para a construção e orientação das ações dos seus moradores (GÓIS, 2005).

É na comunidade onde as pessoas nascem, morrem, crescem, moram, trabalham, riem, choram e usufruem das políticas públicas. As mudanças incorporadas no cenário das políticas públicas foram a participação popular e a descentralização. Essa descentralização pode ser entendida como a participação da sociedade civil na implementação e acompanhamento dessas políticas, como também a aproximação do lugar de moradia da oferta dos serviços. Temos exemplos de programas e de equipamentos sociais que têm como base a comunidade: Estratégia Saúde da Família, CRAS, Unidade de Saúde, Escola e muitos outros.

A Psicologia Comunitária, portanto, tem muito a contribuir com as políticas públicas, pois trabalha nas comunidades com metodologias participativas e com temas como: conscientização (FREIRE, 1980), atividade comunitária, participação social, desenvolvimento comunitário, dentre outros.

A conscientização (FREIRE, 1980) propicia uma apropriação pelo ser humano da realidade em que vive, que significa identificação e transformação. Segundo Bordenave (2002), a participação social pode ser classificada em dois processos: micro e macro. A participação micro acontece em grupos primários tais como família, amigos e vizinhos,

e age como um espaço de aprendizagem que pode ser considerado requisito para a participação no nível macro, que pode ocorrer a partir de grupos secundários (empresas, clubes, associações, etc.) e terciários (movimentos de classe, partido político, etc.). A comunidade é um espaço facilitador da micro participação. Já a atividade comunitária é um espaço de trabalho conjunto, coletivo, em que os moradores de uma comunidade realizam atividades com o objetivo de melhoria da qualidade de vida do grupo e pode facilitar o processo de conscientização, Góis (2004). A atividade comunitária se constitui por uma dimensão instrumental e por outra comunicativa. A primeira refere-se à interação do indivíduo com instrumentos, interferindo na realidade presente. A segunda relaciona-se à interação com outros indivíduos no seu meio social. O desenvolvimento comunitário, que acontece nas atividades comunitárias e na participação social, propicia os processos de conscientização e de apropriação dos moradores na vida da comunidade.

Educação Biocêntrica

A Educação Biocêntrica como educação para a vida referenciada no Princípio Biocêntrico (TORO, 2002), no Pensamento Complexo (MORIN, 2003) e Educação Dialógica (FREIRE, 1980) e objetiva *entender, criar e facilitar* processos de aprendizagem-desenvolvimento **humano** a partir da vivência pedagógica e do encontro em sua forma de vinculação a si mesmo, aos outros e à Comunidade/Natureza; busca facilitar a expressão dos potenciais de vida inerentes a todo ser humano e a ampliação da consciência de si e do mundo, em qualquer situação e contexto social, cultural ou étnico, entendendo que esses processos são complexos e podem ser mediados pela integração entre vivência, reflexão e diálogo (CAVALCANTE, et.all, 2015).

Entende-se por aprendizagem-desenvolvimento humano a contínua recriação do conhecimento, da identidade e do sujeito como ato de amor, liberdade e consciência. Incorpora a construção do conhecimento crítico, reflexivo e dialógico, além de dimensões instintivas, afetivas, éticas, históricas, culturais e ecológicas, nas quais a pessoa é considerada um ser inteiro, instintivo-afetivo-cognoscitivo-ativo, que sente, pensa, fala e faz em consonância com a Natureza e em cooperação e solidariedade com os demais (GOIS, 2008).

A Educação Biocêntrica está voltada para a formação do indivíduo como ser de vida, ser de abundância, ser amoroso, sujeito de direitos, criatura e criador, bem como para a construção permanente do conhecimento crítico e transcendente em todas as

instâncias da vida social - famílias, grupos, escolas, associações, organizações, comunidades, aldeias indígenas, vilas quilombolas e movimentos sociais. Isso não desconsidera o fato de cada pessoa, em qualquer grupo social que se encontre vivendo, ser capaz de aprender e de amar por vários caminhos e não só pelo caminho da Educação Biocêntrica.

Segundo Cavalcante (2001), o que se pretende na Educação Biocêntrica com essa percepção da inteligência afetiva é que, através da expressão da identidade, de ser o que se é, cada pessoa possa gerar novas formas de relação na busca de realização, do prazer e da felicidade. É através do fortalecimento dos vínculos que o ser humano consegue ir além das emoções e desenvolver sentimentos profundos, duradouros, transcendentais, atemporais e que movem a uma ação.

Em Educação Biocêntrica o método não é vivencial nem reflexivo, é complexo, é transdisciplinar, é Integrativo Biocêntrico: Reflexão-Diálogo-Vivência-Ação transformadora. Integração da vivência, com o diálogo, com a reflexão e a ação para facilitar o processo de aprendizagem-desenvolvimento, que parte do olhar o mundo junto, vivenciá-lo e atuar eticamente nele. Parte da vivência para a convivência solidária e o aprender juntos a transformar o mundo. Visa estimular o mundo pré-reflexivo e o mundo reflexivo, visando a integração dos processos cognoscitivos-afetivos, construção do conhecimento e convivência, integração entre o saber e o conviver consigo, com os outros e com a Natureza a partir da expressão dos potenciais evolutivos inerentes a cada um de nós.

Municipalidade e Gestão Pública

A gestão social e a participação popular acontecem nos Conselhos de Controle Social, espaço que aglutina o Estado e a sociedade civil para criar, formular, deliberar e fiscalizar a aplicação das políticas públicas; nas Conferências específicas, onde o poder governamental e a sociedade discutem planos municipais, estaduais e federais que nortearam as ações das políticas públicas por um tempo definido; nas Manifestações de rua, momento de ampliação da participação popular e de conscientização dos direitos e deveres do Estado e da sociedade; nos Documentos de Abaixo-Assinado, textos são apresentados e a população assina concordando e é encaminhado para o poder executivo, legislativo e/ou judiciário; nas Eleições Municipais, Estaduais e Federal, momento em que elegemos os nossos representantes que construirão leis que regulamentam as políticas públicas e outras formas de participação. Então a partir destes

espaços de participação, a sociedade tem o poder de decidir e de construir as políticas públicas.

Tomando como referência a Psicologia Comunitária (GÓIS, 1994) e a Educação Biocêntrica, propomos a atuação da participação social na gestão pública com um compromisso social, ético e afetivo no viés comunitário que possui um caráter político com o sentido de propiciar uma apropriação dos moradores e dos profissionais das políticas públicas das melhorias do Município, recriando a relação cidadão-gestão municipal.

METODOLOGIA

Nesse projeto serão utilizadas as seguintes estratégias metodológicas participativas da Psicologia Comunitária e da Educação Biocêntrica, pela compreensão de que o aprofundamento da Democracia é um processo além de social, psicológico e pedagógico.

O método utilizado é a atividade comunitária e o Método Integrativo Biocêntrico (vivência-diálogo-reflexão-ação transformadora), buscando o desenvolvimento comunitário e municipal social, ético e afetivo.

São Gonçalo do Amarante

São Gonçalo do Amarante é um município cearense em intenso processo de industrialização, que sofreu com o atraso político, onde a população foi colocada às margens do desenvolvimento. Está localizado a 59 Km de Fortaleza-CE e possui uma população de 45.141 habitantes (Anuário do Ceará, 2012).

A quantidade de empresas instaladas em São Gonçalo e nos municípios vizinhos teve um aumento de 195% no período de 2002 a 2011. Em 2011, o comércio e serviços somaram 234 empresas, seguido da indústria com 34, da agropecuária com 20 e da construção civil com 7 empresas.

É um município que sofreu e ainda sofre com o atraso político, onde a população sempre foi colocada às margens de qualquer oportunidade de desenvolvimento político, social e econômico. A oligarquia local impediu, por décadas, que a população participasse da construção de um São Gonçalo que fosse de todos, que beneficiasse a todos os seus moradores.

Agora, com a derrota da oligarquia, a força política vencedora do pleito eleitoral, tendo à frente o Prefeito eleito, sabe que sua plataforma de campanha deve ser

transformada em ações ao longo desses próximos anos. Como eixo da plataforma, o compromisso democrático de governar com a população. E a população considera que a participação social é importante para o desenvolvimento de São Gonçalo do Amarante.

Linhas de Ação do Projeto Governar com o Povo

É possível colaborar com a Gestão Municipal à medida que se possa priorizar um conjunto de ações voltadas para uma prática permanente de participação social, comunitária e educacional, ações estas que representam caminhos significativos e entrelaçados, básicos para a implementação da proposta de governar com o povo.

Busca um estado permanente de mobilização da população, para que esta possa exercer de forma coletiva, consciente e organizada, seu papel democrático junto à Prefeitura, no sentido de influir na construção do futuro de São Gonçalo do Amarante. Criar um diálogo permanente e saudável entre a população e o Prefeito com seus secretários e demais profissionais da gestão.

As ações estão direcionadas no Sentido da População e no Sentido da Gestão, de modo a se integrarem no desenrolar de seus processos de realização, por meio de subprojetos a seguir descritos.

As ações foram implementadas simultaneamente, a fim do processo de cada uma ir se entrelaçando gradativamente aos processos das outras, assim integrando em um só processo a relação significativa Prefeitura-População.

a) Sentido da População

Considera a importância de democratizar a democracia, fortalecer a democracia direta, reconhecendo o papel estratégico da população organizada em espaços de formulação e de decisão sobre questões que tratam do desenvolvimento político, social, afetivo e econômico do município, bem como no que diz respeito à contribuição da população no próprio desenvolvimento da gestão municipal.

- **Fóruns de Localidade e do Município**

A democracia se constrói e se aprofunda pela via da representatividade dos partidos e dos mandatos políticos, bem como pela via da democracia direta. O que hoje está no centro do diálogo e do debate político é a exigência e prioridade da participação direta da população na construção legal, organizada e planejada do país, como vemos na presença dos Movimentos Sociais como também no desenrolar das conferências municipais, estaduais e nacionais das políticas públicas. Não mais apenas um grupo de interesses decidindo, por exemplo, os caminhos de um município, mas sim também a

vontade da população, assumindo esta um papel decisivo para o aprofundamento democrático e a construção do futuro do seu município.

A participação aqui não se apresenta de forma esporádica ou limitada às políticas públicas, mas sim se constitui como estado de mobilização social permanente em torno das grandes questões que envolvem o município, bem como das questões que afetam cotidianamente as comunidades e distritos. Para isso, a construção dos Fóruns de Desenvolvimento das Localidades e do Fórum Municipal de Desenvolvimento, bem como os Fóruns das Localidades que dão sustentação aos fóruns das localidades.

A finalidade dos fóruns é a de participar do processo de desenvolvimento político, social, afetivo, econômico e da gestão. Propor alternativas de soluções visando superar problemas que afetam as localidades e todo o município; participar de consultas e decisões relativas à sua área de abrangência, acompanhar e avaliar as ações da gestão em suas localidades, assim como participar das conferências concernentes às políticas públicas.

Realizar encontros por localidades-chaves com o fim de problematizar a idéia de constituição, ou não, pelos moradores, dos Fóruns das Localidades e do Fórum Municipal de Desenvolvimento.

- **Fórum de Conselheiros Municipais de Políticas Públicas**

Como via de participação social proposta pelo Governo Federal encontram-se os conselhos das diversas políticas públicas, formados de modo paritário entre representantes de governos e representantes da sociedade civil organizada. São considerados importantes, pois exercem uma função de controle social sobre as ações dos governos. Entretanto, sabemos das dificuldades e limitações para a implantação e bom funcionamento desses conselhos. Como consequência evidenciam-se neles o predomínio do burocrático e muitas vezes o próprio esvaziamento de suas funções e perda do sentido pelo qual foi criado.

Assim, contribuir com a criação/recriação de conselhos de políticas públicas e com o fortalecimento dos conselhos existentes no Município, por meio, principalmente, da formação e desenvolvimento dos seus conselheiros, em um espaço de participação que seja comum aos conselheiros, um Fórum de Conselheiros das Políticas Públicas presentes em São Gonçalo do Amarante, faz-se essencial.

b) Sentido da Gestão

Considera a importância do aperfeiçoamento da gestão para a obtenção de resultados condizentes com sua visão de futuro, seus compromissos, objetivos e metas. Assim,

aperfeiçoar e aumentar a sintonia entre os seus principais gestores e fortalecer políticas públicas, como as da saúde e da educação, torna-se prioridade para se estabelecer uma efetiva e produtiva relação de cooperação e desenvolvimento intersetorial e com a população.

Implantação e desenvolvimento do Conselho de Gestores

O futuro de um município precisa ser antecipado na forma de visões, vontades, potencialidades, experiências, capacidades, cenários, planos e metas. Eis porque se dá grande importância à integração e sintonia entre os gestores, especialmente àqueles que estão situados no âmbito estratégico da gestão, como o Prefeito e seus secretários municipais.

O que propomos aqui foi a criação do Conselho de Gestores e a possibilidade de realizar um trabalho de desenvolvimento gerencial e de grupo com ele. O Conselho de Gestores se reunirá trimestralmente para tratar de questões estratégicas da gestão municipal.

Colaborar com o atual esforço de melhoria da Educação no Município

Estamos diante de uma realidade educacional que, de fato, tanto para profissionais da área como para a população em geral, requer mudanças mais incisivas, talvez paradigmáticas. Um caminho para a educação municipal que também considere efetivamente a integração das ideias de Paulo Freire, Edgar Morin e Rolando Toro, que recrie o próprio processo educativo do Município em suas instâncias sociais, cognitivas, afetivas e ativas, de aprendizagem-desenvolvimento humano, envolvendo gestores, professoras, professores, estudantes, familiares e comunidades. Construir uma educação diferenciada, humana e socialmente emancipadora.

Esse projeto pretende criar condições iniciais para isso por meio da Educação Biocêntrica. Favorecer a que os profissionais de educação possam compreender a Educação Biocêntrica e, junto com eles, construir processos que integrem suas próprias experiências educativas e o olhar da população com os saberes e práticas dessa proposta na rede de educação do município.

Dialogar com as comunidades sobre Saúde

As Cartas de Saúde de vários congressos e conferências nacionais e internacionais, o avanço da Saúde Coletiva, os obstáculos colocados para o SUS não se consolidar e refluir em favor dos Planos Privados e a insatisfação da população brasileira com os problemas da saúde no país, vêm nos mostrar que as soluções técnicas, setorializadas e fragmentárias, distanciadas da participação social, não

conseguem elevar o SUS e todas as políticas públicas de saúde a um patamar de plena aceitação, reconhecimento e resolubilidade. O investimento ainda é pouco, os obstáculos são muitos, mas mesmo assim ainda se pode realizar e avançar na saúde quando as buscas de solução passam pelo apoio e contribuição da população, por meio do seu saber, de sua experiência acumulada e de sua resistência frente ao próprio sofrimento.

Publicações científicas e documentos, inclusive da Organização Mundial da Saúde – OMS e do próprio Ministério da Saúde do Brasil, apontam para a prevenção, a promoção, a participação social e a educação em saúde, sem deixar de relevar o atendimento nas unidades de saúde. Enfatizam o papel decisivo a curto e longo prazo da Atenção Básica na superação de boa parte dos problemas de saúde da população.

Entretanto, falta algo que pode tornar as ações de saúde potencializadas e, portanto, capazes de superar os graves problemas de saúde da população. Falta perguntar aos moradores, por exemplo, do município, o que eles pensam a respeito, o que querem e como podem contribuir com a saúde nas comunidades e em todo o Município, no caso, de São Gonçalo do Amarante. Isso significa fazer saúde para e com a população, indo mais adiante do que as conferências municipais, sem negá-las, aprofundando compromissos, responsabilidades e a consciência de todos, profissionais e moradores, sobre os limites e possibilidades de se fazer uma boa saúde no Município.

Então, se pretende aqui integrar profissionais da saúde e população, criando um espaço permanente de Educação para a saúde, nos quais os participantes possam dialogar sobre a saúde de sua localidade e a de todo o Município. Também capacitar profissionais da saúde e da assistência social em Saúde Comunitária.

RESULTADOS

A participação, na proposição do “governar com o povo”, não se apresenta de forma esporádica ou limitada às políticas públicas, mas sim se constitui no intuito de favorecer um estado de mobilização social permanente em torno das grandes questões que envolvem o município, bem como das questões que afetam cotidianamente as comunidades e distritos.

No ano de 2014, a gestão iniciou o processo de construção e fortalecimento da participação democrática dentro dos espaços da gestão e junto às comunidades. Em 2015, consolidaram-se os espaços coletivos criados, bem como o processo de

aprendizagem-desenvolvimento de aproximação e diálogo entre a gestão e a população. Comissões de Chamamento e Articulação se constituíram, bem como outros entes municipais começaram a participar e facilitar o modo de vida comunitário.

Nesses dois anos de projeto, identificamos que dos dezesseis Fóruns de Localidades criados, identificamos que oito localidades estão com seus Fóruns estabelecidos e funcionando, com uma compreensão da importância desse espaço de participação e com uma Comissão de Chamamento e Articulação comprometida e ativa no cuidado com os Encontros, no chamamento das pessoas e no seu processo de articuladores com os representantes das secretarias.

As pessoas que estão participando constantemente dos encontros dos Fóruns vêm aumentando em quantidade e em qualidade, já conseguem ultrapassar a dimensão da demanda e já compreendem melhor o funcionamento da gestão e a responsabilidade de cada um e da comunidade no processo de melhoria do Município. Também houve o surgimento de novas lideranças locais.

Foi estimulado também um processo de autonomia da Comissão de Chamamento e Articulação para organizar os Fóruns e em preparar um grande Encontro de Celebração da União e Expressão da vida da comunidade unindo as atividades, grupos e pessoas da localidade.

Conseguimos formar mais de 200 profissionais de saúde numa compreensão de saúde mais ampliada, em Saúde Comunitária, e mais de 50 profissionais da Educação em Educação Biocêntrica, resultando no envolvimento direto de vários agentes comunitários de saúde, diretores de escolas e professores nos Fóruns de sua localidade.

A relação da população com a gestão passou de uma agressividade para um diálogo, assim como a relação gestão-população passou de uma prestação de contas para um diálogo do que e como poderia ser feito uma localidade melhor. Assim como os compromissos acertados nos Fóruns com a gestão foram desenvolvidos: calçamentos, reformas em escolas, aulas de futebol para jovens, poços, ambulâncias, pontos de apoio na saúde, iluminação, segurança, entre outras resoluções de problemas sociais e de infraestrutura nas comunidades.

Hoje contamos com a participação direta e constante de mais de 2.000 pessoas (moradores de dezenas de comunidades, secretários, Prefeito e diferentes profissionais da saúde e educação, e outras entidades); tivemos mais de 210 encontros nos Fóruns das localidades; mais de 10 Encontros de celebração da Vida e da União do Lugar; 3

Encontros com os Jovens; formação dos conselheiros municipais de políticas públicas num aprofundamento de suas funções; 2 grandes Encontros do Fórum da Municipalidade onde unimos pessoas de todas as localidades, secretários, conselheiros e o Prefeito para pensar juntos um município melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fortalecimento e o aprofundamento da democracia direta é um processo pedagógico e psicológico, de mudanças de atitudes e comportamento, não somente da gestão, mas também da população, necessitando de tempo e persistência para sua consolidação, em nosso entendimento. É uma reeducação da participação.

Ainda há muito que caminhar para vislumbrarmos um efetivo governar com o povo, uma construção reflexiva, dialógica, afetiva e ética de melhorias para todo o coletivo, para todo o município.

REFERENCIAS

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação?** 8º ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

CAVALCANTE, R. et. al. **Educação Biocêntrica** – um movimento de construção dialógica. Fortaleza: Edições CDH, 2001.

CAVALCANTE, R. et. AL. **Educação Biocêntrica** – ciência, arte, mística, amor e transformação. Fortaleza: Edições CDH, 2015.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo: Moraes, 1980.

GÓIS, C.W.L. **Psicologia comunitária**: atividade e consciência. Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais e Banco do Nordeste, 2004.

GÓIS, C.W.L. **Saúde comunitária**: pensar e fazer. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008.

IPECE. **Anuário Estatístico do Ceará 2012**. Acessado em 29 de março de 2016, do site do Governo do Estado do Ceará: www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes, 2012.

MORIN, E. et. al. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

TORO, R. **Biodanza**. São Paulo: Olavobrás/EPB, 2002.